

A CIDADE DE PILÃO ARCADO E SUA INSERÇÃO NA REDE URBANA DE JUAZEIRO

Vinícius Seixas Cerqueira[1]

Agripino Souza Coelho Neto[2]

Palavras-chave: Região imediata; cidade pequena; relações funcionais.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste subprojeto de pesquisa foi investigar a dinâmica socioespacial e os fenômenos regionais do município de Pilão Arcado (BA), para assim compreender o desenvolvimento desta cidade que está inserida na região imediata de Juazeiro e também no Vale do São Francisco.

Das nove cidades que compõem a Região Imediata de Juazeiro, oito são pequenas, sendo Pilão Arcado uma delas. Bacelar (2009) caracteriza uma cidade como pequena usando como critérios a sua dimensão populacional, sua inserção na rede urbana, a presença de ruralidades no urbano e o grau de dependência da população ao estado. Para atestar se de fato Pilão Arcado se enquadra como uma cidade pequena, foi feita uma revisão de literatura acerca do tema, um levantamento de dados populacionais e econômicos do município e uma pesquisa de campo com a aplicação de 270 questionários à população citadina.

---

[1] Graduando em Urbanismo (UNEB), Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

[2] Doutor em Geografia (UFF), Professor Titular da UNEB.

METODOLOGIA

Na primeira fase da pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura acerca dos temas cidades pequenas, rede urbana e região funcional, para assim construir um referencial teórico e embasar o levantamento de dados secundários, ajudando a identificar os elementos mais relevantes a serem considerados e analisados ao longo do estudo. Essa base teórica permitiu uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas urbanas e suas interações.

A etapa seguinte foi a de levantamento de dados e a elaboração do histórico da cidade de Pilão Arcado. Para compor a narrativa histórica foram utilizados artigos publicados em revistas acadêmicas como fonte, enquanto que para os dados econômicos e populacionais, as informações foram pesquisadas nas bases de dados disponibilizadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC). Estes dados se referem ao crescimento da população, distância entre Pilão Arcado, Juazeiro e demais centros urbanos da região, participação percentual dos setores de atividade no conjunto da economia, pessoal ocupado no mercado formal, participação percentual dos estabelecimentos por setor de atividade, oferta de bens e serviços urbanos, número e localização dos estabelecimentos de serviços, entre outros. Por fim, foi feita a análise dos dados coletados ao longo da pesquisa, comparando-os com as premissas e hipóteses delineadas a partir dos textos levantados no começo da pesquisa e a sistematização destes dados em mapas, gráficos e tabelas.

Após a coleta de dados secundários, foi realizada uma pesquisa de campo em Pilão Arcado, onde foi feita a observação dos aspectos físicos da cidade e a aplicação de 270 questionários à população citadina, com perguntas referentes à vida de relações funcionais do município.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

A população municipal de Pilão Arcado é de 35.357 pessoas segundo o censo de 2022, sendo que ela cresceu apenas 9,6% entre 1991 e 2022. A população rural ainda é maioria, representando mais da metade da população do município. Moreira Júnior (2013) alerta para o risco de levar em consideração apenas o tamanho populacional de uma cidade para classificá-la como pequena, média ou grande.

> Isso se deve principalmente ao fato de que, no caso dessa tipologia de cidades, no Brasil, há núcleos urbanos com menos de mil habitantes, bem como alguns casos particulares de cidades que chegam a ultrapassar 50 mil que adquirem características

> de cidades locais na rede urbana. Da mesma forma, há cidades com cerca de 50 mil habitantes com características de uma cidade média em regiões de baixa densidade demográfica. (MOREIRA JÚNIOR, 2013, p.20)

Segundo Bacelar (2009), cidades pequenas têm características que as diferenciam das cidades médias e grandes e que vão além da dimensão populacional. Os habitantes das cidades pequenas têm uma ligação maior com o poder público, principal empregador nestas cidades, e com a zona rural. Além disso, as cidades pequenas ocupam um papel de subordinação às cidades maiores na vida de relações funcionais da sua rede urbana.

O poder público é o principal empregador em Pilão Arcado, respondendo por 85% dos postos de emprego formal. Comércio, serviços, agropecuária e indústria respondem juntamente pelos outros 15%, expondo uma situação de baixo dinamismo da economia e de forte ligação entre a população e a administração pública, como aponta Bacelar (2009). Além disso, é importante destacar também a dependência que Pilão Arcado tem de repasses de recursos do governo estadual e federal, visto que estes representam 94% da receita do município.

Dentre os municípios da Região Imediata de Juazeiro, Pilão Arcado é o cuja população apresenta maior dependência à administração pública. Quanto aos outros municípios da região, os dados revelam uma forte dependência da administração pública como fonte de emprego em 69% deles, onde mais de 50% dos postos formais de trabalho estão vinculados ao setor público. Isso indica uma alta influência do governo local como principal empregador nesses lugares.

A análise da rede urbana é fundamental para compreender a vida de relações funcionais na Região Imediata de Juazeiro. Corrêa (1997) define as redes urbanas como:

> Um conjunto de centros urbanos funcionalmente articulados entre si. É (...) um tipo particular de rede na qual os vértices ou nós são os diferentes núcleos de povoamento dotados de funções urbanas, e os caminhos ou ligações dos diversos fluxos entre esses centros (...) a rede urbana é um produto social, historicamente contextualizado, cujo papel (...) é (...) articular toda a sociedade em uma dada porção do espaço, garantindo a sua existência e reprodução. (CORRÊA, 1997, p.93 apud SILVA e RODRIGUES, 2004, p.43)

Os estudos dedicados à hierarquia urbana são os mais tradicionais e numerosos entre aqueles sobre rede urbana, tendo na Teoria dos Lugares Centrais de Christaller a sua base teórica. Através da distribuição de bens e serviços entre os centros urbanos, verifica-se uma diferenciação hierárquica entre eles, envolvendo o número, o tamanho das localidades e de suas hinterlândias, e a distância entre eles. Cidades pequenas, via de regra, oferecem bens e serviços

básicos capazes de satisfazer apenas as necessidades imediatas da sua população, tendo assim menor influência na rede urbana. Já as cidades intermediárias e grandes oferecem uma maior quantidade de bens e serviços, assumindo maior influência na rede urbana. A partir disso, é possível determinar a centralidade de núcleos urbanos.

A centralidade de Juazeiro é comprovada pela análise dos dados coletados, que expõem as disparidades entre as cidades de Pilão Arcado e Juazeiro. Estas disparidades abrangem diferentes áreas, desde a oferta de empregos e comércios, à infraestrutura de saúde e educacional.

Juazeiro, como cidade-pólo da região imediata, é quem concentra a maior parte dos postos de emprego formal, sendo responsável por 63% das vagas de emprego na região. Além disso, a cidade também concentra a maior parte dos estabelecimentos em diversos setores de atividade, sendo 65% dos estabelecimentos comerciais e 74% dos serviços da região.

Em contrapartida, Pilão Arcado responde por apenas 3% dos empregos formais da região, 2% dos estabelecimentos comerciais e somente 1% dos serviços. Estes números, juntamente com a alta quantidade de empregos formais ligados à administração pública, revelam o baixo dinamismo da economia de Pilão Arcado.

Pilão Arcado também depende de Juazeiro para serviços essenciais. Com apenas 0,8 leitos hospitalares por mil habitantes, abaixo do mínimo reconhecido pela OMS de 3 a 5 leitos hospitalares por mil habitantes, os moradores de Pilão Arcado dependem de outras cidades para obter serviços fundamentais à saúde. O mesmo vale para serviços bancários e de educação, já que Pilão Arcado conta com apenas 2 agências bancárias e 3 escolas de ensino médio. Já Juazeiro concentra 73% dos leitos hospitalares da região imediata e 56% das escolas de nível médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados analisados, também levando em consideração aspectos demográficos e a dependência da população em relação à administração pública, podemos concluir que Pilão Arcado se encaixa nos critérios para ser considerada como uma cidade pequena. Essa classificação é fundamentada não apenas no número de habitantes, mas também em como as dinâmicas sociais e econômicas se desenrolam no município.

Levando em consideração o sistema urbano-regional, fica evidente uma estrutura hierárquica nas relações funcionais entre Pilão Arcado e Juazeiro, tendo Juazeiro uma posição de centralidade na região. Essa centralidade se deve ao fato de que Juazeiro possui um maior número de equipamentos institucionais, estabelecimentos comerciais e serviços variados, que atraem não apenas a população local, mas também residentes de áreas circunvizinhas. Enquanto Pilão Arcado pode ser vista como um centro de vida rural e com recursos limitados, Juazeiro se destaca como um polo de desenvolvimento e oferta de serviços.

Dessa forma, a análise das características urbanas e das interações sociais e econômicas entre Pilão Arcado e Juazeiro nos permite entender melhor a dinâmica regional e os desafios e oportunidades enfrentados por cada município. Essa compreensão é essencial para o planejamento e a formulação de políticas públicas que visem o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida na região.

REFERÊNCIAS

BACELAR, Winston Kleiber de Almeida. Pequena Cidade: uma caracterização. 5°Encontro de Grupos de Pesquisa: Agricultura, Desenvolvimento Regional e Transformações Socioespaciais, Santa Maria, 2009.

CAMPO ALEGRE DE LOURDES, IBGE Cidades, Seção História e Fotos. s.d. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/campo-alegre-de-lourdes Acesso em: 22, abr de 2024

CORRÊA, Roberto Lobato. Globalização e Reestruturação da Rede Urbana – uma nota sobre pequenas cidades. Revista TERRITÓRIO, ano IV, nº 6, jan./jun. 1999

CORRÊA, Roberto Lobato. O Estudo da Rede Urbana: uma proposição metodológica. R. bras. Geogr., Rio de Janeiro, 50 (2): 107-124, abr./jun. 1988.

ENDLICH, Ângela Maria. Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná. Tese (doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia.

MOREIRA JÚNIOR, Orlando. As Cidades Pequenas na Geografia Brasileira: A Construção de uma Agenda de Pesquisa. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 35, 2013, p. 19-33.